

A dupla jornada de trabalho e estudos e seus impactos na formação dos acadêmicos de Pedagogia

Francisca Shirley da Silva Costa ¹

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE - Brasil
shirleyycosta72@gmail.com

Introdução

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se discutir sobre os desafios enfrentados pelos estudantes ao conciliar a dupla jornada de estudos e trabalho. O estudo foi realizado para a disciplina Tópicos de Pesquisa IV e a motivação para a escolha desse tema partiu da experiência da autora, onde a vida estudantil e o trabalho coexistem desde o início da graduação e, durante os anos de convivência com os colegas de curso, além do estudo das respostas do breve questionário realizado, tornou-se possível perceber que isso é algo que se repete com parte significativa dos demais graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

O objetivo geral do estudo é compreender os obstáculos encontrados pelos estudantes do curso de Pedagogia da UVA que conciliam trabalho e estudo e os objetivos específicos são: a) Identificar quais são os principais fatores que levam os estudantes a estudar e trabalhar ao mesmo tempo; b) refletir sobre os impactos causados por essa dupla jornada; c) analisar quais as estratégias utilizadas pelos alunos para conciliar as atividades acadêmicas e atividades profissionais.

Metodologia

O presente trabalho baseia-se na metodologia qualitativa de pesquisa, uma vez que, de acordo com Godoy (1995, p. 58), a abordagem qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

O estudo foi desenvolvido para a disciplina de Tópicos de Pesquisa IV através de observação do meio acadêmico na qual a autora se insere, focado nos estudantes da graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Além disso, foi realizado um questionário por meio do Google Formulários, que foi divulgado em ambiente virtual e contou com a participação voluntária de 12 estudantes do curso, sendo 75% estudantes do turno da noite e 25% estudantes do turno da manhã.

As perguntas presentes no questionário intitulado como “Pesquisa - Desafios de conciliar estudos e trabalho” foram as seguintes: “Quais são os principais fatores que levam você a estudar e trabalhar ao mesmo tempo?”; “Na sua experiência, como a rotina de trabalho e outras responsabilidades influenciam sua participação em aulas, projetos e atividades acadêmicas propostas pela universidade ao longo do curso?”; “Como você sente que sua rotina de trabalho contribui ou modifica suas expectativas sobre sua carreira após a graduação?”; “Na sua perspectiva, qual é a principal ação prática que as universidades podem implementar para reduzir o risco de abandono e melhorar o desempenho dos estudantes que trabalham?” e “Como a sua rotina de conciliar trabalho e faculdade afeta no seu bem estar emocional e na sua disposição para aprender os conteúdos do curso?”. As respostas dadas às perguntas serão discutidas ao longo do estudo, mas para preservar a identidade dos estudantes eles serão

caracterizados como “Estudante 1”, “Estudante 2” e assim por diante.

Devido à necessidade de cumprir os prazos exigidos pela disciplina, o questionário ficou aberto para participação acadêmica apenas pelo período de quatro dias, para que depois fosse possível analisar os resultados, por isso não contou com uma participação maior dos estudantes. Além disso, a pesquisa baseou-se nos estudos das autoras Araújo (2025) e Torres (2023).

Resultados e discussões

Na atualidade, diversas modalidades de graduação são frequentadas por alunos que também são trabalhadores, sejam elas em universidades públicas estaduais ou federais, faculdades particulares e centros universitários que possuem cursos na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Nesse cenário, o curso de graduação de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), é majoritariamente cursado por estudantes que conciliam demandas de trabalho e estudo, em especial os estudantes do turno noturno, que chegam à Universidade após a jornada diurna de trabalho, mas também estudantes do turno da manhã que vêm de suas cidades para estudar e após a aula trabalhar.

A dualidade dessa rotina leva os estudantes à exaustão e à possibilidade de não conseguir dar o seu melhor nas duas áreas, prejudicando o rendimento acadêmico do aluno. Diante desse fato, é necessário analisar o perfil dos alunos que enfrentam essa dupla jornada e por qual motivo eles precisam conciliar as duas demandas.

Araújo (2025), em seu relato como estudante-trabalhadora do curso de pedagogia na modalidade EaD destaca em seus relatos que:

Trabalhar e estudar não é um privilégio e sim uma necessidade básica para quem, assim como eu, não cresceu cercada de privilégios ou com condições familiares mais viáveis para assegurar, em todos os aspectos, as necessidades enquanto mulher, jovem e universitária (Araújo, 2025, p. 09).

Assim como Araújo (2025), os jovens graduandos em pedagogia pela UVA em sua maioria não possuem condições para se manter apenas na Universidade, eles precisam de trabalho para a permanência acadêmica, para que possam estudar e, ainda assim, conseguir sustentar suas casas e famílias. Na pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico, diante da pergunta “Quais são os principais fatores que levam você a estudar e trabalhar ao mesmo tempo?”, onde as opções eram “Questões financeiras” ou “Para adquirir experiência prática”, 10 participantes escolheram a primeira opção como resposta.

De acordo com Pereira (2006, apud Torres, 2023, p. 10) “os estudantes de camadas populares, o trabalho não surge como uma escolha ou projeto familiar e sim como uma necessidade em que, constantemente, está em jogo a subsistência do estudante e de sua família”. Muitos universitários já chegam à universidade inseridos no mercado de trabalho e devido a fatores socioeconômicos não possuem a opção de manter apenas os estudos, como destaca a autora:

As escolhas da classe trabalhadora não são abrangentes, visto a necessidade de suprir recursos humanos básicos e demais necessidades. Assim, o jovem submete-se a uma dupla jornada entre equilibrar a vida acadêmica e profissional. De forma precoce, são direcionados para o mundo do trabalho (Araújo, 2025, p. 09).

Os jovens universitários possuem o desejo de conseguir aproveitar o curso e conseguir melhores condições de vida através da educação, até mesmo para que possam se destacar no emprego ou conseguir uma melhor oportunidade, entretanto se deparam com o duro cenário de não poderem focar apenas nos estudos, então o que antes era uma ideia que gerava boas expectativas, se torna algo “sistemático e cansativo” (Araújo, 2025), o que por vezes leva ao abandono da graduação. Na pesquisa eletrônica, ao serem questionados sobre “Como a sua

rotina de conciliar trabalho e faculdade afeta no seu bem estar emocional e na sua disposição para aprender os conteúdos do curso?”, pode-se destacar as respostas do Estudante 2 que diz “As vezes me sinto muito sobrecarregada, tenho vontade de desistir de tudo pois, não é tão cansativo fisicamente mas, mentalmente a gente se sente sobrecarregada tanto na faculdade como no trabalho.” e do Estudante 4 que respondeu “Me deixa bastante cansada, quase não aprendo os conteúdos e não tenho tempo pra nada nem pra participar dos grupos acadêmicos ou de qualquer evento da UVA”.

Outro aspecto relevante a ser destacado é que o curso de licenciatura em pedagogia é também majoritariamente cursado por mulheres, que além das desigualdades sociais e econômicas, são afetadas pela desigualdade de gênero, onde são impostas à responsabilidade de cuidar da casa e são levadas a crer que isso deve ser uma prioridade até maior do que seus estudos. Torres (2023, p. 22) destaca que:

Vale ressaltar que, a sociedade espera que a mulher sempre coloque a família e o trabalho em primeiro lugar em suas decisões e os seus sonhos pessoais venham em segundo plano, que sejam mães com excelência, profissionais competentes e mantenham o ambiente familiar em ordem, uma cobrança extrema ocorrendo a desistência de seus planos sociais.

Para que a desistência não aconteça, é necessário que o estudante crie estratégias para administrar a sobrecarga. Na pesquisa realizada por Torres (2023) com um grupo de 36 graduandos da Universidade Federal de Alagoas, os estudantes-trabalhadores expuseram suas estratégias para essa dualidade na rotina, se destacando as estratégias de estudar à noite, de madrugada antes do trabalho, no transporte até a faculdade ou trabalho e nos fins de semana e feriado, o que revela que muitos precisam abdicar de suas vidas sociais também. Outros graduandos destacam organização na rotina semanal, com aplicativos organizadores e tempo de descanso para conseguir um bom rendimento no curto período de estudo. A respeito disso, Araújo (2025, p. 13) destaca:

A jornada acadêmica é, por si só, exigente. Envolve prazos, provas, leituras e trabalhos que requerem concentração e dedicação. (...) Sendo assim, para quem trabalha, o tempo disponível para essas atividades se torna ainda mais restrito, obrigando o estudante a priorizar tarefas e otimizar o uso do tempo. O planejamento é fundamental, necessitando organizar cronogramas semanais, dividir tarefas em etapas menores e estabelecer metas claras, são práticas que ajudam na gestão do tempo. (...) Executar atividades que promovam bem estar, como exercícios físicos e momentos de descanso é essencial para manter o equilíbrio mental e emocional. (...) Além de enfatizar uma vida acadêmica, também é preciso compreender que existe uma vida pessoal, social e profissional.

É, portanto, importante que o aluno tenha momentos de lazer e autocuidado como estratégia para que possam conseguir equilibrar a vida acadêmica e de trabalho sem prejuízos psicológicos e sem acarretar em desistência da graduação.

Ao serem questionados no formulário sobre “Na sua perspectiva, qual é a principal ação prática que as universidades podem implementar para reduzir o risco de abandono e melhorar o desempenho dos estudantes que trabalham?”, o Estudante 9 respondeu: “Na minha perspectiva, a principal ação seria a flexibilização e o suporte à saúde mental voltado ao aluno trabalhador. Muitas vezes, as demandas do PET (grupo de estudo, pesquisa e extensão), das disciplinas e do estágio/trabalho se atropelam. Se a universidade oferecesse um acompanhamento pedagógico personalizado que ajudasse a ajustar prazos e formatos de entrega de trabalhos para quem comprova carga horária de trabalho, o risco de abandono diminuiria. Além disso, valorizar a experiência prática que já trazemos do trabalho dentro da grade curricular ajudaria muito no nosso desempenho.” e o Estudante 3 complementa ao responder

que “Sem dúvidas um investimento maior em programas assistenciais, com bolsas remuneradas”. Assim, conclui-se que a universidade também precisa estar atenta à essa situação e construir meios de fomentar a permanência estudantil.

Considerações finais

Diante do exposto, foi possível compreender que conciliar a dupla jornada de trabalho e estudos é um desafio enfrentado diariamente pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mas também por estudantes de outras instituições, segundo os estudos de Araújo (2025) e Torres (2023). A pesquisa evidenciou que parte significativa dos estudantes necessita trabalhar durante a graduação principalmente por questões financeiras, o que torna essa realidade não uma escolha, mas uma condição necessária para a permanência no ensino superior.

Essa dupla jornada ocasiona impactos significativos na vida acadêmica e pessoal dos estudantes, gerando cansaço físico e mental, sobrecarga e a dificuldade de participar com devida atenção das atividades relacionadas à graduação. Apesar de muitos estudantes desenvolverem suas próprias estratégias para lidar com essas questões, sabe-se que isso afeta negativamente a participação acadêmica e a formação do aluno.

Para que haja mudanças significativas nesse cenário, é necessário que esse tema seja amplamente discutido e que a universidade possa oferecer maior suporte para favorecer a persistência do aluno, através de programas de bolsas de estudo, para que os alunos possam viver o que a graduação os oferece além da sala de aula, como o ensino, a pesquisa e a extensão, sem que ele seja prejudicado financeiramente e que possa se manter assistindo as aulas assiduamente.

Palavras-Chave: Dualidade na rotina; obstáculos; trabalho e graduação.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ana Clara Leopoldo de. **Limites da Dualidade:** os desafios de trabalhar e estudar em um curso de Pedagogia Ead. 2025.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

TORRES, Bruna Antonia Ferreira. **Trabalhar e estudar, eis a questão:** os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca. 2023.

